

Pedir Louro da  
ex. alameda  
cda. ibérica

Lisboa, 22 de Julho de 1974

Del. pedir  
novas perguntas

Ex.ma Sra.

Eng<sup>a</sup> Maria de Lurdes Pintassilgo

Dig<sup>a</sup> Ministro dos Assuntos Sociais

Aparte este questionário, que remeto na sequência de uma conversa telefónica com o V. secretario, gostaria que me concedesse a oportunidade de trocarmos algumas impressões pessoalmente, ainda que breves. Penso que essa conversa seria indispensável para que os leitores da "flama", por meu intermédio, ficassem a conhecer de uma forma que não fosse apenas formal, o seu pensamento.

Agradecia que respondesse às minhas perguntas com a brevidade possível.

Com os meus agradecimentos,

Pedir Louro

320271

o FLAMA<sup>4</sup>





1. Pela primeira vez em Portugal, uma mulher atinge o lugar de ministro. No entanto, e apesar das inferiores oportunidades de acesso à educação e à cultura por parte da população feminina, sempre houve entre nós mulheres capazes de desempenhar cargos governativos de responsabilidade, incluindo o de ministro.

A sua nomeação para ministro dos Assuntos Sociais surge no momento em que em Portugal se reacende a luta das mulheres contra a discriminação e a opressão sexistas. Aparecem movimentos exigindo a promoção económica e cultural das mulheres, no sentido de conquista de direitos e condições de exercício idênticos aos que são reconhecidos aos homens. E aparecem também movimentos que reivindicam a total libertação da mulher, partindo do princípio que, colonizada culturalmente pelo homem desde que se constituiu a sociedade patriarcal, <sup>Respectivos</sup> tem-lhe sido negada a sua própria identidade, tal como aconteceu aos negros colonizados pelos brancos.

Neste contexto, é de perguntar se a nomeação de uma mulher para este cargo governativo não constitui apenas uma forma de calar a revolta das mulheres, mostrando-lhes que, afinal, até não há discriminação. Qual é a sua opinião?

2. De entre os 17 ministros que constituem o Governo Provisório, apenas um é mulher. No entanto, neste momento, em Portugal Continental, as mulheres constituem a maioria da população. Acha que, nestas circunstâncias, se pode dizer que não há discriminação?

3. O facto de se encontrar uma mulher à frente do ministério dos Assuntos Sociais, desperta em muitas mulheres portuguesas a esperança numa melhoria das suas condições sociais. Tenciona orientar a sua acção governativa especialmente para ~~resolver situações injustas de que são vítimas as mulhe~~ resolver situações injustas de que são vítimas as mulhe

4. No caso afirmativo, pensa que essas reformas serão dificultadas pelo facto de ser a única mulher no Conselho de Ministros?

5. Portugal é um dos poucos países da Europa e do mundo ~~desenvolvido~~ onde não se reconhece às mulheres o direito de praticarem o aborto, nem mesmo nos casos em que a continuação da gravidez ponha em risco a sua vida. No entanto, sabe-se que diariamente se realizam centenas de abortos clandestinos, em condições que nem sempre oferecem segurança e das quais chega a resultar, não raras vezes, a morte da mulher. Desses milhares de abortos realizados anualmente (o dr. Afonso de Albuquerque, num artigo intitulado "Os médicos e o aborto", publicado na edição do "Diário de Lisboa" de 11/7/74, estimava-os em 100 mil a 150 mil), beneficiam alguns médicos, parteiras e simples amadoras, para quem a proibição legal aliada à necessidade de a infringir constitui um excelente negócio.

Não lhe parece que esta situação é imoral? Concorde com o direito ao aborto? Tenciona vir a bater-se por ele?

6. A realização de abortos clandestinos liga-se não só à proibição legal da interrupção da gravidez, mas também à ausência de uma educação sexual e à nula informação sobre os meios anticoncepcionais.

Este último ponto - a divulgação e acesso aos métodos anticoncepcionais - constitui uma conquista que as mulheres têm alcançado por todo o mundo, e de que as democracias europeias se orgulham particularmente. Pensa vir a tomar quaisquer medidas para que as mulheres portuguesas não continuem a engravidar contra a sua vontade, por desconhecerem ou temerem os contraceptivos?

7. Tem sido muitas vezes reconhecido que não existem equipamentos infantis (creches, jardins-escolas, escolas para deficientes) em número suficiente e em condições acessíveis à <sup>generalidade da</sup> ~~população~~ população trabalhadora. Desta carência se ressentem toda a sociedade, mas muito especialmente as mulheres, tradicio-

nalmente encarregadas dos cuidados aos filhos, e as próprias crianças, que, naqueles casos em que as mães não podem deixar de trabalhar fora de casa, ficam entregues a si próprias ou submetidas à guarda de quem não tem preparação para o fazer.

*Handwritten signature or initials*

Como pensa encarar este problema?

8. A situação das "donas de casa", mulheres que ~~exercem o trabalho doméstico~~ exercem o trabalho doméstico e educam os filhos sem qualquer remuneração, não mereceu até hoje, entre nós, a atenção dos governantes. Em vários países têm sido adoptadas medidas destinadas a libertar a mulher da escravidão do lar. A mais conseguinte terá sido a socialização do trabalho doméstico que, no entanto, não cabe nos quadros de uma simples reforma, como a que se propõe o Governo Provisório. Para melhorar a situação das "donas de casa" outras actuações são, no entanto, possíveis, mesmo sem pôr em causa as normas do Direito da Família, (que se espera venham a ser revistas...) Numa recente reunião de "donas de casa" realizada em Lisboa, foram as próprias interessadas que ~~sugeriram~~ sugeriram alguns paliativos: remuneração do trabalho doméstico, inscrição autónoma na Previdência (independentemente de o marido, quando há marido, ser ~~sócio~~ sócio), instituição de um seguro, etc.

Fundação Cuidar o Futuro

Como titular da pasta dos Assuntos Sociais tenciona fazer alguma coisa por estas mulheres, que em Portugal atingem vários milhares?

9. Além dos aspectos que especifiquei, gostaria de saber que outras reformas pretende introduzir, e que beneficiam directa ou especialmente a mulher.

10. Independentemente de uma "politica da mulher" que esse ministério possa desenvolver, quais vão ser as suas linhas gerais de actuação?

*Repine Loubo  
afluencia*

